

CADERNOS ESCOLARES: RETRATO HISTÓRICO E PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DE SABERES DA CULTURA ESCRITA EM MATO GROSSO

ANA LÚCIA NUNES DA CUNHA VILELA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO), TACIANA MIRNA SAMBRANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO).

Resumo

A presente comunicação, inserida no projeto de pesquisa "Memória da Cultura Escolar Matogrossense: ensino primário, práticas de leitura e de escrita em grupos escolares, escolas reunidas e isoladas (1910 – 1970)", desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento Escolar – ALFALE, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), busca contribuir para a construção de uma história de alfabetização no estado de Mato Grosso. Utilizando os procedimentos da pesquisa de fundo histórico, especialmente da História Cultural, optamos por fazer um recorte através da análise de cadernos escolares da primeira série do ensino primário na década de 1960. O material analisado constitui-se em documentos escolares de registro das atividades realizadas durante as aulas e, portanto, testemunhos insubstituíveis das práticas pedagógicas e das atividades propostas aos alunos na apropriação da linguagem escrita. Os cadernos escolares, por sua fragilidade, têm sido pouco utilizados e explorados como fonte histórica, mas constituem-se em uma fonte emblemática, interessante e reveladora da cultura escrita visada pela escola no período estudado. O material analisado, complementado com outros documentos históricos e fontes orais, traz relevantes contribuições para a compreensão de aspectos da alfabetização de crianças em meados do século XX e representam a concretização dos fundamentos da prática pedagógica realizada refletindo a relação da escola com a cultura escrita, a hierarquia dos saberes trabalhados e as práticas de escrita.

Palavras-chave:

cadernos escolares, cultura escrita, práticas pedagógicas.

A presente pesquisa está inserida no Projeto "Memória da Cultura Escolar Matogrossense: ensino primário, práticas de leitura e de escrita em grupos escolares, escolas reunidas e isoladas (1910-1970)" que vem sendo desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Alfabetização e Letramento Escolar - ALFALE.

O Grupo de Pesquisa ALFALE foi criado em 2001 e tem como objetivo desenvolver atividades de pesquisa e de formação de acervo histórico na área de alfabetização, leitura e escrita. É ligado ao Núcleo de Pesquisa em Educação (NUPED), órgão complementar do Departamento de Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, campus de Rondonópolis e ao Programa de Pós-Graduação em Educação dessa Universidade.

Atualmente, o ALFALE desenvolve a pesquisa interinstitucional "Cartilhas escolares: ideários, práticas pedagógicas e editoriais (1870-1997)" junto a pesquisadores do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação - CEIHE, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). Essa pesquisa tem originado subprojetos, no nível de Iniciação Científica e projetos integrados, no nível da Pós-Graduação em Educação, voltados para a compreensão do fenômeno da alfabetização e letramento no contexto brasileiro e, em especial, no contexto matogrossense. Além do trabalho investigativo, o Grupo ALFALE tem desenvolvido um trabalho de reunião, seleção e catalogação de fontes históricas (dissertações e

teses, cartilhas, livros didáticos, manuais do professor, compêndios e outros materiais) que compõem o recém criado Centro de Documentação do NUPED, com vistas à preservação da memória da escola em MT.

O projeto "Memória da Cultura Escolar Matogrossense: ensino primário, práticas de leitura e de escrita em grupos escolares, escolas reunidas e isoladas (1910-1970)", também desenvolvido pelo ALFALE, tem por objetivo conhecer, compreender e sistematizar dados relacionados à cultura escolar da escola primária em Mato Grosso, nos sessenta anos que se seguem à reforma da instituição pública realizada em 1910.

O período escolhido (1910-1970) foi determinado em função de dois marcos importantes para a educação matogrossense. Em 1910, ocorreu uma reorganização do ensino, promovida por professores paulistas contratados pelo presidente Pedro Celestino que almejava por uma reforma nos moldes republicanos, como a da reestruturação escolar no Estado de São Paulo. A novidade daquele momento era a criação dos grupos escolares, já instituídos em São Paulo em 1892 (SOUZA, 1998). Na década de 1970, especificamente em 1971, a reforma de ensino instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº. 5692/71, extingue essa modalidade de instituição escolar (grupo escolar) e passa a denominá-la de Escola de 1º grau ou Escola de 1º e 2º graus.

O trabalho fundamenta-se na pesquisa qualitativa de fundo histórico, especificamente no Referencial da História Cultural. Utilizaram-se como fontes de dados os cadernos escolares, a legislação (decretos, leis, resoluções), os livros de matrícula, os livros de atas, entrevistas com professores e visitas à escola.

Nesta pesquisa, a partir da abordagem histórica e tendo por referencial teórico Dominique Julia, entende-se por cultura escolar

um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses conhecimentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores. (JULIA, 2001, p.10)

Para recompor a memória da cultura escolar matogrossense, optou-se por fazer um recorte através da análise de cadernos escolares da primeira série do ensino primário, de uma escola de cunho confessional que atendia apenas meninas, na década de 1960, em Campo Grande, na época município de Mato Grosso.

Os cadernos escolares constituem-se fontes históricas, emblemáticas, interessantes e reveladoras da cultura escrita visada pela escola no período estudado. Estas fontes de dados podem nos ajudar a entender o funcionamento da escola de uma maneira diferente da veiculada pelos textos oficiais ou pelos discursos pedagógicos. (CHARTIER, 2006)

Descrição das atividades encontradas nos cadernos [1]

Textos copiados

Diariamente ou a cada dois dias, a aluna copiava, no caderno, um texto da cartilha ou de Gramática. O texto da Gramática (ANEXO 2) era escrito no quadro negro pela professora, explicado e depois copiado pelas alunas. Os assuntos encontrados no caderno eram sinônimos, antônimos, aumentativo, diminutivo, cedilha, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação. Os textos eram curtos, de cinco a dez linhas. Eram copiados, também, outros textos em momentos diversos da aula, correspondentes às demais matérias ensinadas: Ciências, História, Geografia, Ensino Religioso, Educação Moral e Cívica, Matemática. Assim, encontramos cópia de textos com os seguintes títulos: "O boi"; "O cavalo"; "As frutas"; "A bandeira"; "Pontos cardeais"; "Datas cívicas"; "O papa"; "Lei Áurea"; "Dias da semana".

Outros exemplos de cópia são os exercícios de caligrafia (ANEXO 3) que eram repetidos dez vezes e continham ensinamentos morais, cívicos e religiosos, deveres para com a família, deveres para com a pátria e deveres na escola, como: "O Brasil é minha pátria."; "Quero conhecer e amar Deus." (sic); "As meninas piedosas são a consolação dos pais."; "Os mandamentos são dez."; "Como é bom ser estudiosa."

Há que se ressaltar que algumas vezes a professora passava no quadro negro, também, alguns versos (quadrinhas) e adivinhas como exercício de cópia, como por exemplo:

Copie estes versinhos:

Eu sou um pobre sapo

Que vivo a vida inteira

Debaixo de uma pedra

Do rio aqui na beira (caderno escolar da 1º série B, de 27/05/1960)

Que é? Que é?

Tem cabo, varetas, é coberto de pano e serve para nos abrigar da chuva?

Resposta: *guarda chuva.* (caderno escolar da 1º série B, de 27/09/1960)

Embora as atividades de cópia tivessem como objetivo o treino e a memorização das regras ortográficas, para escrever sem erros ortográficos as alunas deveriam estudar esses conteúdos para atividades posteriores: ditados, arguição oral pela professora e objeto de estudo para a sabatina mensal.

Textos ditados

Assim como a cópia, diariamente ou a cada dois dias a professora ditava um texto, de extensão variada (texto de 15 linhas a uma página) e cujo conteúdo se relacionava com a Geografia, Ciências, Matemática, História, Educação Moral e Cívica, Ensino Religioso. Dessa forma, encontramos ditados cujos títulos são: "Bons hábitos"; "Asseio e vestuário"; "O relógio de Luisinho"; "Dias da semana"; "Festas populares"; "A galinha"; "O ar e a água"; "Animais nocivos"; "Hino à Bandeira"; "Foi Deus, meu amor"; "Natal e Ano Bom".

O ditado tinha como objetivo o treino, a memorização das regras gramaticais, além de verificar quais as dificuldades que ainda persistiam nos conteúdos ortográficos já trabalhados.

Concomitantemente aos ditados de textos realizados em classe, a professora realizava uma atividade denominada "palavração" (ANEXO 4) que consistia no ditado de palavras consideradas difíceis (pela professora) ou que as crianças apresentavam mais dificuldades em outras atividades.

Exemplos de atividades de palavração:

Portugal - Espanha - Mato Grosso - Campo Grande - Cuiabá - vaca - galinha - boi - abelha - ovelha. (caderno escolar da 1º série B, de 06/09/1960)

terra - livro - semana - sal - pão - roupa - leite - calor - frio - dente - banho. (caderno escolar da 1º série B, de 31/08/1960)

Esse tipo de ditado tinha como objetivo, ainda, reforçar os conteúdos gramaticais estudados, como por exemplo nomes próprios que devem ser escritos com letras maiúsculas e fixação das famílias silábicas LH, NH, RR, observados na atividade acima.

Ressalta-se a presença de dois ditados referentes à literatura infantil, quais sejam, "O patinho feio" e "A gata Borralheira", transcritos abaixo. Durante o semestre analisado, são os únicos momentos em que a literatura infantil se faz presente e, ainda, de forma resumida.

O patinho feio (ANEXO 5)

O patinho feio vivia muito triste. Porque não era igual aos outros patos. Todos zombavam dele.

Resolveu, para isso, abandonar a granja onde morava. Mas logo que chegava a um lugar, todos riam da sua figura. (caderno escolar da 1º série B, de 24/08/1960)

A gata borralheira

Gata borralheira era o apelido de uma linda moça obrigada por sua madrasta a viver na cozinha.

Um dia, ela desejou ir ao baile do palácio do rei. Uma boa fada resolveu ajudá-la.

Para isso, transformou roupa velha e suja da moça num belo vestido e fez surgir de uma noz e de alguns ratinhos uma carruagem puxada por seis cavalos. (caderno escolar da 1º série B, de 29/09/1960)

Textos redigidos

A produção de textos ou escrita espontânea é praticamente inexistente na primeira série do ensino primário, conforme análise dos cadernos escolares da década de 1960.

Durante o segundo semestre, encontramos apenas quatro atividades de redação de textos, iniciados a partir do mês de setembro. Essas atividades eram de duas maneiras: a partir de um tema fornecido pela professora a ser desenvolvido pela aprendiz (como por exemplo "O gato", descrito abaixo) ou escrita de um tema determinado pela professora e já estudado em outra disciplina, como por exemplo, "escreva o que você sabe sobre ...".

Um exemplo de atividade de composição é o que se segue.

O gato (ANEXO 6)

Este gato chama-se Mimi.

Mimi é muito manso.

Tem o pelo branco e sedoso

Dorme no quintal

Mimi gosta de caçar rato. (caderno escolar da 1º série B, de 31/08/1960)

A "composição" escrita pela aluna permite identificar as condições de produção de texto em situação escolar: em geral, ela deve repetir o "texto" que leu (da cartilha), usando as palavras que já aprendeu a escrever, isto é, já treinadas em sala de aula, para um único interlocutor (a professora que já conhece o texto) e cujo interesse é, pois, verificar se sabe escrever com correção ortográfica. Constata-se, ainda, que a escrita da redação é dependente da gravura, tal qual na cartilha "Este gato chama-se Mimi". O texto da aluna não passa de uma lista de orações superpostas, sem unidade temática, sem coerência e coesão. A composição reflete os "modelos" de texto que as alunas conviviam.

A outra modalidade de redação apoiava-se nas informações de demais áreas de conhecimento - Ciências, Geografia, História - como a transcrita a seguir.

Diga o que você sabe sobre o boi

O boi é um animal útil e doméstico, puxa arado, carros e auxilia o homem.

Ele nos dá carne, couro, chifres e ossos. (caderno escolar da 1º série B, de 12/09/1960)

Ao propor uma atividade como a descrita acima, ou seja, a partir de um assunto estudado, a professora tinha a possibilidade de verificar se todas as alunas haviam estudado a lição de Ciências (o que seria impossível fazer oral e individualmente), bem como avaliar a escrita ortográfica das palavras já ensinadas. Enfim, essa atividade era mera reprodução de assuntos já estudados.

Em síntese, a atividade de redação tinha como objetivo diagnosticar os pontos fortes e fracos das alunas em ortografia, caligrafia, uso de letras maiúsculas, pontuação e correção gramatical.

Exercícios gramaticais

Diariamente eram propostos exercícios gramaticais para fixação dos assuntos estudados: letra maiúscula; substantivo próprio e comum; gênero, número e grau do substantivo; sinais de pontuação e escrita de sentenças. As atividades mais freqüentes eram:

Análise morfológica das palavras:

José - nome próprio, masculino, singular.

Abel - nome próprio, masculino, singular.

Sapatos - nome comum, masculino, plural.

Meias - nome comum, feminino, plural.

Escreva cinco nomes de pessoas. (ANEXO 7)

Escreva cinco nomes de lugares.

Escreva cinco nomes de animais.

Escreva cinco nomes de cousas.

Escreva cinco frases com ponto de interrogação.

Observa-se que esses exercícios cobram a teoria gramatical estudada, e copiada do quadro negro (vide atividades de cópia), com definição de conceitos e aplicação das regras estudadas em sala de aula. Reforçam a concepção da Gramática como um conjunto de regras que devem ser seguidas por aqueles que querem falar e

escrever corretamente. Esses exercícios cumprem a função de aperfeiçoar a língua padrão não admitindo as variantes lingüísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da análise do caderno escolar da década de 1960, algumas considerações podem ser apresentadas. As práticas pedagógicas empreendidas pela professora com frequência mais expressiva são as *atividades coletivas*, caracterizadas por ditados, cópia do quadro e exercícios gramaticais, bem como as *atividades individuais*, por meio de exercícios de caligrafia e composição. Os textos utilizados nas atividades de cópia e caligrafia visavam a inculcação de certezas morais, patrióticas e religiosas, enquanto a gramática era ensinada através da repetição de exercícios estereotipados, que reforçava a concepção de língua como "expressão do pensamento".

A língua é um instrumento que se encontra à disposição dos indivíduos que a utilizam como se não tivesse história. Uma característica importante nessa concepção é o predomínio, senão exclusividade, da consciência individual no uso da linguagem. [...] Interpretar é descobrir a intenção do falante/autor. (KOCH, 2002)

Vale ressaltar a quase ausência e empobrecimento da Literatura Infantil no decorrer do ano letivo. Em contrapartida, a professora estimulava as alunas a lerem e copiarem poesias para divulgação no mural da sala de aula e do pátio da escola, conforme relato de ex alunas.

O trabalho desenvolvido pela professora vai ao encontro do Programa dos Grupos Escolares de Mato Grosso (1911) que preconizava como conteúdos para o Primeiro Ano a leitura e a linguagem oral e escrita, como apresentado na citação abaixo.

Leitura. Palavras - o que ellas representam e significam. Sentenças formadas com palavras estudadas.

Formar, com cartões de letras, as palavras e sentenças lidas.

Linguagem Oral - descrição de objectos communs, presentes e ausentes.

Narração de factos instructivos e Moraes, com reprodução socrática e completa da mesma. Recitação de máximas e poesias apropriadas à classe.

Linguagem Escripta - copiar palavras e pequenas sentenças do quadro negro ou do livro. Dictado muito simples. Escrever sentenças com palavras dadas. Uso de letras maiúsculas. (AMÂNCIO, 2008, p. 152-3)

Observa-se a predominância de atividades de escrita em detrimento a atividades que focassem a leitura. Ressalta-se o empenho da professora em ensinar as alunas um procedimento de organização e cuidado com esse material escolar. Especificamente nos cadernos analisados, a professora solicitou às alunas a

elaboração de uma dedicatória aos pais em agradecimento aos seus esforços pela educação das filhas e a promessa de retribuição por parte das meninas, o que se evidencia pelo que se segue.

Aos queridos pais

Este caderninho terminado com gosto mostra meu carinho aos seus esforços pela minha educação.

Como prova de carinho e de amor, prometo, nestes últimos dias do meu primeiro ano escolar, ser-vos obediente, grata e respeitosa por toda a vida.

Com afeto, beijo-vos a mão.

A vossa filhinha.

Para além do relatado, o caderno escolar constitui-se um instrumento de comunicação entre a escola e a família, bem como de controle dos pais sobre o que está sendo trabalhado e veiculado na sala de aula. Na mesma esteira, os cadernos retratam os conteúdos da cultura escolar e da cultura escrita de cada época.

Pelo volume de dados coletados e pelas dificuldades inerentes à investigação de caráter histórico, a presente pesquisa não se encontra finalizada, sendo que seus resultados totais serão abordados em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, Lázara Nanci Barros. *Ensino de leitura e grupos escolares*. Mato Grosso: EdUFMT, 2008.

CHARTIER, Anne Marie. Os cadernos escolares: organizar os saberes, escrevendo-os. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v.16, n.32, p.13-33, set/dez. 2007.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; MACIEL, Francisca Isabel Pereira (Org.). *História da Alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/ RS/ MT - séculos XIX e XX)*. Belo Horizonte: UFMG/ FAE, 2006.

JULIA, Dominique. A cultura como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n.1, p.9-44, 2001.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo/ 1876-1994*. São Paulo: Editora UNESP, COMPED, 2000.

KOCH, Ingedore. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002

[1] Uma síntese das atividades e conteúdos pode ser vislumbrada no Quadro 1, que se encontra no Anexo 1.

ANEXO 1

DATA	ATIVIDADES	CONTEÚDOS
17/08/1960	Escrita	Masculino/ Feminino Singular/Plural Sinônimo/ Antônimo
	Análise gramatical Caligrafia	Nome próprio
18/08/1960	Texto: As frutas (cópia do quadro) Complete Escrita de frases com as palavras dadas Complete	Ciências Geografia (noite/ dia) Elaboração de frases Plural
22/08/1960	Cópia do quadro Gramática (cópia do quadro) Exercícios Ditado	Quadrinha (livro didático) Uso da letra maiúscula Nomes próprios Ciências (bons hábitos/higiene/ vestuário)
24/08/1960	Complete Classificação dos substantivos (próprio/ comum) Advinhas Ditado	Substantivo comum Substantivo próprio/ comum Cópia Narração: O patinho feio
29/08/1960	Cópia do quadro Classificação das palavras Nomear plantas e frutas Cópia do livro Ditado	Ciências (O boi) Substantivo (próprio/ comum) Ciências: plantas frutíferas Minha professora O relógio
31/08/1960	Cópia de frases Complete as frases Palavração (ditado de palavras) Elaboração de frases Caligrafia Ditado	Geografia/ Matemática Geografia/ Matemática Profissões Nomes próprios e comuns Religião Medidas de tempo (semana/meses)
02/09/1960	Cópia do quadro Ditado	Ciências: A vaca História: Descobrimento do Brasil

06/09/1960	Cópia do quadro Completar com substantivos comuns Responder Caligrafia Ditado	Versos Ciências Religião/Ciências/Geografia Religião Festas familiares
09/09/1960	Complete com substantivos comuns Complete com nomes próprios Palavração (ditado de palavras) Produção de textos (diga o que sabe sobre a vaca) Ditado	Ciências Adjetivos pátrios Nomes próprios e comuns Ciências: animais (vaca) Ciências: animais (galinha)
12/09/1960	Produção de textos (diga o que sabe sobre o boi) Questionário Formar sentenças Ditado	Ciências: animais (boi) História/Religião/Português A partir de palavras Ciências (o ar e a água)
14/09/1960	Feminino/ Plural Questionário Formar sentenças Ditado	Português Geografia Português Ciências: O carneiro
16/09/1960	Noções gramaticais Plantas Ditado	Diminutivo/ Aumentativo Ciências Seres vivos

Quadro 1. Síntese das atividades e conteúdos trabalhados

ANEXO 2

4/5

gosta de comer baratas.

Contato: uma galinha barata e
pilha over todo o dia
rapaz disse que deveria trazer algum
dos animais que quer, são nossos amigos.

Olégio do S. Anacleto

Uma seção do da Cunha - 13 anos de

Campo Grande - de células de 1000

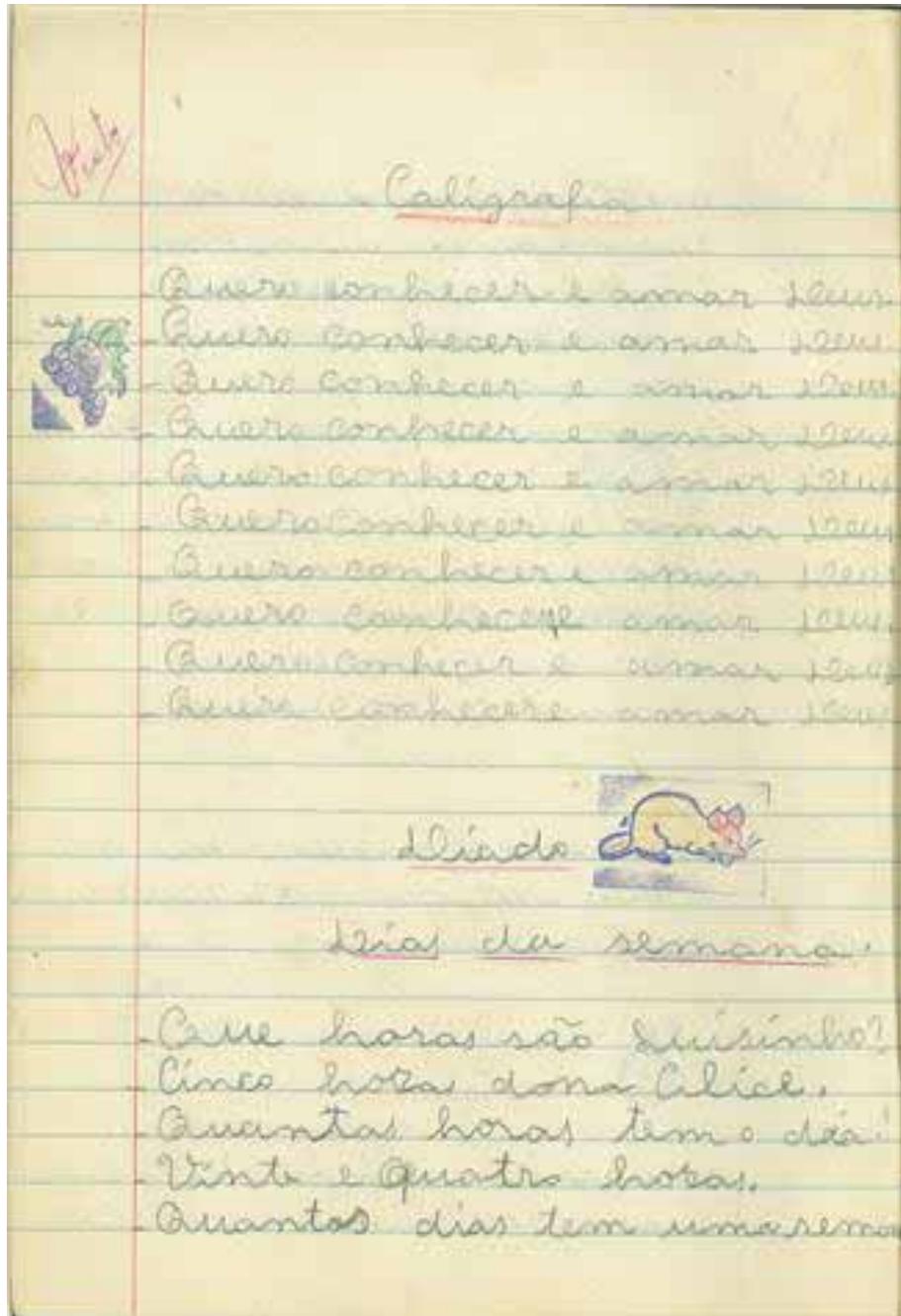


Granitos

lingua (,) é o símbolo que usamos
para fazer uma pausa na leitura.
Exemplo:

Maria sempre um livro,
em cada um, sem titela.

ANEXO 3



ANEXO 4

Palavração

Portugal Espanha Mato Grosso
Campo Grande Milão, Itália
galinha bró abelha ovo

Leiga o que sale da vaca.

A vaca é um animal útil
e doméstico ela nos dá carne
couro leite chifres e ossos e
além disso fornece o leite do
qual podemos fazer queijo
queijada manteiga etc.

Galinha



A galinha é um animal
útil, útil na galinheira,
chocando os galinatos da sua
numerosa ninhada de

ANEXO 5

Patos



Ultras

O Patinho feio.

O Patinho feio vivia muito triste. Porque não era igual aos outros patos. Todos zombavam dele. Resolviu, para isso, abandonar aquela onde morava. Mas logo que chegava a um lugar, todos riam da sua figura.

Colégio Dr. D. Luís Silveira

Av. Sílvia Nunes de Almeida
Campo Grande 27 de agosto



O boi

O boi é um animal doméstico.

ANEXO 6

118

Compositas

G. gale



Fili gale chama reitroni
mimi e multa mense.
Veni o pila blanca e aetore.
Horne m - quintal.
mimi gata de aere rito.

Analise

Nahe	Nome	proprio	maxilina
gale	Nome	comum	maxilina
maie	Nome	proprio	feminina
bray	Nome	comum	maxilina
lunice	Nome	proprio	feminina
chocle	Nome	comum	maxilina
carle	Nome	proprio	maxilina
calde	Nome	comum	feminina

ANEXO 7

Walt
muito auspícia o homem, que
arados e carros.
B. Boi nos da carne. Cowiché
fres e ovos.



Copie os nomes seguintes
e diga se é nome de animal
ou de coisa.

Eloriano - nome de pessoa.
Relógio - nome de coisa.
Rato - nome de animal.
Sauria - nome de pessoa.
Colho - nome de animal.
Vassoura - nome de coisa.
Dedo - nome de pessoa.

Liga o nome da planta
que dá estas frutas.

Saranjas - laranjeira